

Em conclusão: a nossa Geografia tem de evoluir. Se os nossos conhecimentos relativos ao Brasil estão satisfatoriamente progredindo, devemos, entretanto, visar em nossos estudos:

1) A um conhecimento mais profundo da Geografia dos continentes, principalmente de seus recursos naturais, de seus produtos de valor estratégico, de suas indústrias-chaves. Precisamos conhecer as suas condições de vida e o sentido de sua evolução. Isto, para a Ásia e a África, é de capital significação no momento histórico em que vivemos.

2) A um contacto mais íntimo com as necessidades dos países que são os nossos aliados naturais, estudando o que nos podem fornecer e o que lhes podemos oferecer. A compreensão dos povos estrangeiros é um elemento de entendimento, que visa à UNESCO e que muito bem acaba de salientar aqui o ilustre presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, desembargador FLORENCIO DE ABREU.

3) A incutir nos jovens da actual geração um *espírito geográfico* novo, uma consciência geográfica. Novas noções de espaço e distância, curiosidade pelos progressos do estrangeiro, interesse mais vivo pelo que podem vir a ser os desenvolvimentos do futuro — orientação e previsão — como dizia A Geografia tende a ser uma *disciplina de preparo!*

O estudo da Geopolítica, não como instrumento pseudocientífico de combate, mas como disciplina prática e realista, me parece destinada a modificar as nossas dietizes em Geografia. As alterações dos valores de espaço, posição, distância, acidentes geográficos e recursos mudaram o sentido da Geografia. A estabilidade não é mais sua característica: adaptemo-nos pois a este mundo em mudança.

Há quarenta anos passados, estávamos atrasados; hoje, estamos na frente! Conserve-mos pois esta nossa posição nas cátedras e nos institutos de Geografia do mundo moderno.

## Novo Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia

Foi empossado no cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia o tenente-coronel DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTONES, nomeado para estas funções em portaria, baixada em 15 de abril do corrente ano, pelo desembargador FLORENCIO DE ABREU, presidente do I B G E.

Recaiu a escolha num oficial superior do nosso Exército já ligado ao I B G E como consultor técnico do Conselho Nacional de Geografia.

O novo titular da Secretaria Geral do C. N. G. possui o curso de Estado Maior, exerce ainda o magistério em diversos estabelecimentos de ensino militar, como na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército e na sua congênera para Oficiais da Polícia Militar, onde rege as cadeiras de Geografia, Economia e Sociologia. Ensinou também Geografia Económica na antiga Escola de Intendência do Exército.

Pertence a numerosas instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras. É membro da Sociedade Brasileira de Geografia, do Instituto de Geografia e História Militar, e da National Geography Society, de Washington. É também sócio de Academias de Letras e dos Institutos Históricos e

Geográficos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Faz parte da Comissão Diretora da Biblioteca Militar, tendo sido recentemente escolhido para secretário-geral da Comissão Organizadora Central do XI Congresso Brasileiro de Geografia que a Sociedade Brasileira de Geografia promoverá, em data ainda não fixada, na cidade de Porto Alegre.

A sua atividade como escritor é fecunda, contando em sua bagagem inúmeros estudos históricos.

É autor de vários trabalhos de cunho geográfico tais como: "A Ilha Brasileira da Ilha do Quaraá"; "Limite e Povoamento do Brasil Meridional"; "Passado e Presente da Economia Brasileira"; "Evolução Económica do Brasil" e "Combustíveis na América do Sul".

A solenidade de posse do novo secretário-geral do C. N. G. esteve abrilhantada com o comparecimento de representantes de instituições científicas e culturais, oficiais das nossas classes armadas, representantes de altas autoridades e grande número de funcionários da Casa.

Coube ao desembargador FLORENCIO DE ABREU, na qualidade de presidente do I B

G E , empossou o tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, no alto cargo. Ao fazê-lo, mencionou-lhe os títulos que o tornavam credenciado para aquelas funções, acrescentando, por fim, que se lhe oferecia mais uma oportunidade de poder continuar a trabalhar pela pátria, fora do seu quadro profissional, de vez que, passando a servir ao I B G E , ele permaneceria ao serviço do Brasil.

Disensavam, a seguir, o Eng.<sup>o</sup> MOACIR M F SILVA pelo Diretório Central do C N G de que é membro, e o Eng. VIRGILIO CORRÊA FILHO, em nome do funcionalismo da Casa, tendo o tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, em seguida, agradecido as referências a sua pessoa. Em rápidas palavras, fez referências às atividades do senhor presidente do I B G E , desembargador FLORENÇO DE ABREU, como historiador, geógrafo

lo e homem público. Quanto ao Conselho Nacional de Geografia, salientou a contribuição que vem prestando à metodologia do ensino da Geografia, à sistematização das pesquisas geográficas e à uniformização dos trabalhos da Geografia Matemática no Brasil.

Destacou a tarefa atribuída ao Conselho, de levar avante a conclusão da Carta Geral do Brasil, ao Milionésimo, de prosseguir nos levantamentos de coordenadas do território nacional e expedições geográficas pelo interior do país. Dos trabalhos já apresentados pelo Conselho mereceram destaque do novo secretário-geral do C N G , as folhas da carta geral do Brasil, já publicadas, os trabalhos de pesquisas geográficas levados a efeito pelos geógrafos de seus quadros; as várias publicações onde são inscritas valiosos trabalhos geográficos etc.

## Açude Cocorobó

O engenheiro FÉLIX VIEIRA, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas junto ao Conselho Nacional de Geografia, fez em remissão de 9 de junho corrente do Diretório Central, uma comunicação sobre o projeto de construção de um açude na bacia do rio Vaza-Barris ou Irapianga, no município de Euclides da Cunha, estado da Bahia. Salienta o Dr. FÉLIX VIEIRA em sua comunicação:

Entre os açudes incluídos no plano de obras contra as sêcas figura um, estudado e projetado para a bacia do rio Vaza-Barris ou Irapianga, que, dado o local em que vai ser construído, tem um interesse muito especial para a geografia e para a história de nosso país.

Trata-se do açude Cocorobó, cuja barragem ficará a uns poucos quilômetros a jusante da vila de Canudos, no município de Euclides da Cunha, no estado da Bahia.

Os açudes existentes no polígono das sêcas não submergiram cidades ou vilas, mas o de Cocorobó vai fazer desaparecer, submersa nas águas do Vaza-Barris — e aí está a sensação para a geografia e a história pátrias — aquela celebrizada vila baiana, o “araial de Canudos”, de tão triste memória, pelos lamentáveis fatos ocorridos ali há mais de meio século.

E assinalemos, entre parêntesis, esta ocorrência curiosa: a coincidência do meio centenário dos *Setões*, o formidável livro geohistórico de EUCLIDES DA CUNHA, com a no-

ção da alucinação fisiográfica daquele trato do município que ostenta o nome consagrado desse nosso singular e maravilhoso escritor, alteração essa de que resultará o sumiço daquilo que foi o reduto de “Antônio Conselheiro”.

PEDRO CAMIÃO, o magnífico reitor da Universidade do Brasil, em crônica cintilante recente, comentando o anunciado desaparecimento de Canudos, diz que esse velório histórico terá o destino de São João Marcos: “Vai desaparecer sob um lençol de água fertilizante e no fundo dessa lagoa artificial afogado e sumido, sem que nada recorde, à superfície, o mais famoso reduto que neste país houve do fanatismo heróico, centro fabuloso de um drama sem semelhante na vida brasileira jazará num perpétuo silêncio”.

E depois de classificar como mais uma façanha da engenharia brasileira a barragem que vai represar o Vaza-Barris “entre as rampas do Cambaio, ao longo do Mamunquém, cortando as remotas estradas de Uauá e de Canabrava, apoiada nos montes da Favela e da Fazenda Velha”; e após comentários outros sobre essa “Tróia de lama e palha” que, em seu conceito, foi Canudos, assim conclui:

“Far-se-á o açude. É a prosperidade. Mas, que se inscreva nos muros da nova represa as palavras solenes de EUCLIDES: Canudos não se rende!”

O projeto do açude de Cocorobó está sendo ultimado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas. Vai ser mais uma